

domicílio. Método: Trata-se de um estudo descritivo transversal, realizado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), entre fevereiro e julho de 2021. Participaram do estudo 225 pacientes com 18 anos ou mais com diagnóstico de Covid-19 que ficaram internados por no mínimo 48 horas em unidades de internação e/ou unidade de terapia intensiva (UTI) e tiveram alta hospitalar. A coleta de dados foi realizada por meio de consulta aos prontuários, no sistema AGHUse, após o período de 30 dias da alta. Os dados foram exportados em planilha Excel e analisados com estatística descritiva, no SPSS. O estudo faz parte de um projeto maior aprovado pelo CEP do HCPA (CAEE nº 38964920.0.0000.5327). Resultados: A maioria era do sexo masculino (56,0%), casados (46,2%) e se autodeclararam da cor/raça branca (79,1%). A média de idade foi de 52,2814,37. Quanto à escolaridade, 81 (36,0%) tinham o 2º grau completo e 57 (25,3%) não concluíram o 1º grau. Quanto às comorbidades, houve maior prevalência de Hipertensão Arterial Sistêmica (45,3%), Obesidade (33,3%), e Diabetes mellitus (24,9%). Sobre as doenças do Sistema Respiratório, notou-se que 9,8% tinham Asma (n=22) e 3,1% Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (n=7). Ressalta-se que 17,8% eram previamente hígidos (n=40). Identificou-se que 41,3% foram internados na UTI, 67,6% necessitaram de ventilação mecânica não invasiva, 29,8% de ventilação mecânica invasiva, 24,0% de vasopressor e 4,0% de método dialítico. As medianas de tempo de permanência no hospital e na UTI foram, respectivamente, 13 (9,0-23,5) e 12 (6,0-20,0) dias. Conclusões: Resultados indicam necessidade de uma transição do cuidado eficiente para que os sobreviventes da Covid-19 tenham continuidade do cuidado após a alta, tanto para as suas comorbidades prévias quanto para possíveis sequelas da internação.

1729

**PIT STOP DE HIGIENIZAÇÃO EM UTIS COVID**

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Aldina Jacob Quintana, George Alex Vargas Guedes, Letícia Meireles, Lilian da Silva Moraes, Miriani Bolzan Motta

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Frente ao agravamento da pandemia por Coronavírus, o HCPA enfrentou um significativo aumento da taxa de ocupação dos leitos das UTIs Covid. Tal situação gerou a necessidade de reduzir o tempo em que o leito fica ocioso, tempo esse de fundamental importância para manutenção da vida dos pacientes. Entre a desocupação de um leito e a sua nova ocupação, a equipe de enfermagem faz a retirada e a limpeza dos equipamentos assistenciais e a equipe de higienização procede, na sequência, a limpeza terminal do ambiente. Assim, para enfrentar o desafio de disponibilizar os leitos no menor tempo possível, o Serviço de Higienização recorreu a uma estratégia diferenciada de atuação no Bloco B, a qual será relatada no presente trabalho. Taraboulsi (TARABOULSI, 2003) afirma que em situações práticas, onde se deve encontrar uma saída ou contornar situações inesperadas e difíceis, apenas as habilidades e a formação não são suficientes, sendo um diferencial profissional, a atitude. Segundo esse autor, profissionais com atitude são imprescindíveis na linha de frente do comando de equipes, pois “têm iniciativa e espontaneidade para agir no momento certo e solucionar o problema (...)”. Objetivo: liberar o leito no menor tempo possível, criando o modelo Pit Stop de Higienização, que consiste em uma equipe de profissionais de apoio entrar no leito a ser higienizado e segmentar a atividade. Metodologia: Inserção de uma liderança operacional diferenciada e específica para as áreas Covid-19, com um perfil inovador para esse tipo de atividade. O supervisor operacional realiza um conjunto de atividades como: sensibilizar as equipes de enfermagem e higienização no sentido de agilizar os processos que impactam na demora de liberação do leito; articular os profissionais de higienização nos postos de trabalho, movimentando-os de acordo com as demandas mais urgentes, resolver situações adversas relacionadas às equipes, materiais e equipamentos, etc. Fatores como ambiente físico, equipe de trabalho composta por novos profissionais e reconhecimento pelo trabalho realizado também contribuem para o sucesso do trabalho. Essa é uma prática institucional inovadora visto que o método ágil de higienização nessas áreas reflete o perfil profissional e comportamental da liderança operacional, cuja atuação se embasa na atitude, no diálogo e na motivação, tendo por resultados, não somente a redução do tempo de liberação dos leitos mas também o estímulo e o engajamento das equipes.